EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM MATERIAIS E LIVROS DIDÁTICOS: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO NO PERÍODO DE 2020-2025

Cleusiane Vieira Silva[1]

GD1: Livro Didático e Currículo

Resumo

Os livros didáticos consistem em um importante recurso utilizado por professores para incorporação de ideias sobre o ensino e a aprendizagem. Ele contém referenciais e parâmetros curriculares para que estes profissionais possam deliberar sobre sua prática educativa. Neste artigo é discutido um levantamento bibliográfico a partir de artigos selecionados no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A investigação buscou identificar e analisar, nos artigos selecionados, como são concebidas e a forma como os tópicos relacionados à Educação Financeira estão propostos em materiais e livros didáticos no período de 2020 a 2025. Como aporte teórico foram utilizados os preceitos da Educação Matemática Crítica. Na discussão dos resultados foi observado que o caminho para uma Educação Financeira Crítica perpassa fundamentalmente pelo papel do professor. Nesse sentido, os autores apontaram para o avanço de um dos propósitos do manual do professor, auxiliar no desenvolvimento profissional docente. Apontaram também, para a necessidade dos autores de livros didáticos, quanto a Educação Financeira, levar em consideração nas propostas de ensino, a realidade da maioria dos estudantes brasileiros e atuar na representatividade de grupos sociais historicamente invisibilizados.

Palavras-chave: Material e Livro Didático. Ensino Médio. Educação Financeira. Levantamento Bibliográfico.

1 Introdução

A importância do livro didático para o ensino e a aprendizagem da matemática, ainda hoje, em tempos de facilidade no acesso ao conhecimento é indiscutível, isto por que o livro didático traz consigo uma transposição do currículo, já que na sua concepção os preceitos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são obrigatoriamente levados em consideração. Além disso, até chegar as escolas, as coleções de livros didáticos passam por um rigoroso processo de seleção, que envolve várias etapas e se dá por meio de Editais do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Este processo de avaliação tem o intuito de garantir a qualidade e excelência dos livros didáticos.

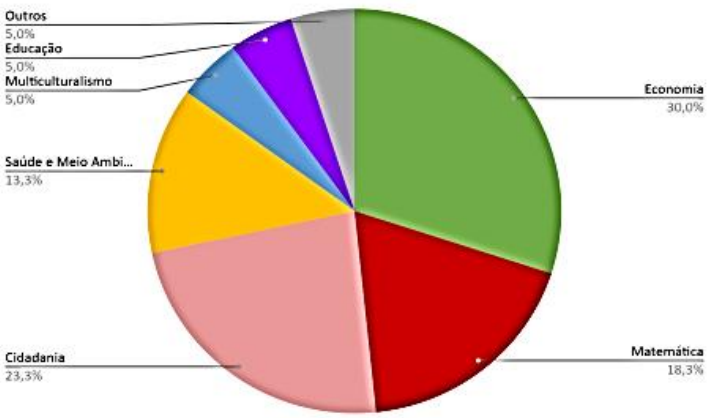
Com relação ao ensino médio, as mudanças curriculares na lei nº 13.415 em 2017 e sua atualização em 2024, trouxeram implicações às edições atuais dos livros didáticos

[1] Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) • Doutora em Educação Matemática • Jequié, Bahia (Ba), País • cleusiane.vieira@uesb.edu.br • ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7156-2276

destinados a esta etapa de escolarização. Os livros didáticos determinam profundamente o que os professores ensinam e o que os alunos aprendem (Stein *et al*., 2007). Assim, dado o impacto do livro didático na prática docente e nas relações curriculares, a proposta é fazer uma investigação de cunho bibliográfica em artigos científicos, cuja busca foi realizada no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. A busca pelos artigos foi realizada com chave "Educação Financeira em Livros Didáticos do Ensino Médio" cujo filtro foi o período de 2020 a 2025. Porém, o resultado da busca retornou artigos associados a diferentes materiais didáticos relacionados à Educação Financeira nessa etapa de ensino, esses trabalhos foram incluídos no corpus da pesquisa.

A motivação para tal investigação nasceu de um projeto de pesquisa em andamento, do qual esta pesquisadora faz parte, cuja fonte de pesquisa foram as obras didáticas específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas em Diálogo com a Matemática (CHSAM). Alguns dados importantes, oriundos desta investigação, fizeram o grupo de pesquisadores refletir sobre o conteúdo dos livros didáticos destinados aos projetos integradores do PNLD de 2021. Uma análise na estrutura dos sumários das dez obras didáticas específicas de CHSAM aprovadas neste PNLD evidenciou os assuntos mais frequentes, que foram classificados em categorias como pode ser visualizado no Gráfico 1.

Gráfico 1- Distribuição das categorias



Fonte: Perovano; Reis e Moura (2024, p. 4)

Foi observado ainda, que temas relacionados à economia foram mais recorrentes em relação a outros temas identificados pelos pesquisadores. As análises mostraram que

tópicos da Educação Financeira, como tomada de decisões envolvendo juros simples/compostos e sustentabilidade *versus* consumo, aparecem contemplados na categoria economia de forma intrínseca em todas as coleções de livros didáticos. Uma pergunta que se instalou no grupo de pesquisa foi: como este tópico está proposto nos livros didáticos e com quais finalidades? Esta questão impulsiona o trabalho aqui proposto, cujo objetivo é analisar nos artigos selecionados, como são concebidas e a forma como os tópicos relacionados à Educação Financeira estão propostos em diferentes materiais didáticos, incluindo o livro didático, relacionados à Educação Financeira na etapa do Ensino Médio no período de 2020 a 2025.

Assim, dado o impacto do livro e de materiais didáticos na prática pedagógica e nas relações curriculares, nesta investigação propomos um olhar para os artigos científicos voltados à Educação Financeira, sob a luz da Educação Matemática Crítica (EMC).

2 Educação Matemática Crítica e a análise de livros didáticos

De acordo com Skovsmose (2001) um processo educacional envolve pessoas, em especial estudantes e professores, envolve também um assunto que é materializado por meio de um currículo. Para Sancristan (2000, p.19) “os currículos são a expressão do equilíbrio de interesses e forças que gravitam sobre o sistema educativo num dado momento enquanto que através deles se realizam os fins da educação no ensino escolarizado”. Nesse sentido, Skovsmose (2001) nos leva a refletir sobre algumas questões relacionadas a um currículo crítico, entre elas: a aplicabilidade do assunto; os interesses por detrás do assunto; os pressupostos por detrás do assunto; as funções do assunto e as limitações deste assunto.

O livro didático está ancorado no currículo, materializado pela BNCC (Brasil, 2018) e ele reflete muito do que se espera da educação básica nos mais variados níveis de ensino. Levando-se em consideração as questões levantadas por Skovsmose é relevante identificar, em artigos científicos, como são concebidas e a forma como os tópicos relacionados à Educação Financeira estão propostos em livros didáticos do Ensino Médio no período de 2020 a 2025.

Para Skovsmose (2001), na Educação Crítica é importante que estudantes e professores estabeleçam uma distância crítica do conteúdo, dada que na Educação Crítica

é atribuída principalmente aos estudantes uma competência crítica. O autor cita dois motivos para esta atribuição: o primeiro é que o diálogo com o professor permite ao estudante identificar assuntos relevantes para seu processo educacional, o segundo é que para desenvolver uma competência crítica, ela não pode ser imposta aos estudantes, mas sim desenvolvida com base na capacidade já existente. Portanto, compreende-se que nos dois casos, apesar do papel importante do professor, o estudante é quem deve estabelecer de forma autônoma sua competência crítica. Ao buscar uma definição para a Educação Matemática Crítica Skovsmose reflete

> da maneira como eu concebo a educação matemática crítica, ela não se reduz a uma subárea da educação matemática, assim como não se ocupa de metodologias e técnicas pedagógicas ou conteúdos programáticos. A educação matemática crítica é a expressão de preocupações a respeito da educação matemática (Skovsmose, 2014, p. 11).

Segundo Skovsmose (2001, p.101), "para ser crítica uma educação deve reagir às contradições sociais", no caminho de uma Educação Matemática Critica é imprescindível investigar em livros e materiais didáticos, como os conteúdos são apresentados, de que forma suas atividades são propostas a fim de provocar reflexões em professores e estudantes quanto aos usos sociais da matemática.

Neste sentido, as várias percepções de pesquisadores, apontadas em artigos científicos, podem ser importantes na compreensão de como a Educação Financeira é tratada em livros didáticos do Ensino Médio e instigar estudos futuros sobre o tema.

3 Educação Financeira em Livros e Materiais Didáticos do Ensino Médio: Uma investigação em artigos científicos

O intuito do presente trabalho foi identificar e compreender como são concebidas, nos artigos selecionados, os tópicos relacionados à Educação Financeira em Livros Didáticos. Esta é uma investigação de caráter exploratória que segundo Gil (2002, p. 41). "é desenvolvida no sentido de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato".

A busca pelos artigos foi realizada no portal de periódicos da CAPES com a chave "Educação Financeira em Livros Didáticos do Ensino Médio" no período de 2020 a 2025, que retornou 15 resultados. Dois destes artigos foram descartados, pois são editoriais de revistas, restando para serem analisados 13 trabalhos (Quadro 1). Para facilitar as

referências aos artigos, eles foram nomeados por meio da letra A seguida de uma numeração por exemplo, A1, A2,... e assim por diante.

Quadro 1- Artigos sobre Educação Financeira em livros didáticos no Ensino Médio

Artigo	Ano de publicação	Título do Artigo
A1	2020	Programa de Educação Financeira nas escolas - Ensino Médio: uma análise dos materiais na perspectiva da Educação Matemática Crítica
A2	2020	Educação Financeira: uma análise das atividades propostas no livro didático de matemática do ensino médio da educação de jovens e adultos
A3	2020	Educação Financeira: abordagem nos livros didáticos de Matemática para o Ensino Médio
A4	2021	Temáticas de Educação Financeira abordadas nos livros do Ensino Médio regular e da Educação de Jovens e Adultos: estamos estimulando práticas reflexivas nas escolas?
A5	2021	Perspectivas para a Educação Financeira em um livro didático de matemática no ensino médio
A6	2022	Educação Financeira Escolar no Novo Ensino Médio: como livros didáticos de projetos integradores e projeto de vida apresentam a temática?
A7	2022	Educação financeira no ensino médio: uma análise das obras dos Projetos Integradores do PNLD 2021
A8	2022	Representações identitárias do indivíduo financeiramente educado no material didático da Estratégia Nacional de Educação Financeira para o ensino médio
A9	2023	A racionalidade neoliberal na produção de discursos sobre a Educação Financeira em coleções didáticas do Novo Ensino Médio
A10	2024	A Abordagem da Temática Educação Financeira em alguns Livros Didáticos do Novo Ensino Médio
A11	2024	Abordagem da Educação Financeira a partir dos Exercícios propostos em Livros Didáticos de Matemática do Ensino Médio Aprovados no PNLD 2021
A12	2024	Livros Didáticos de Matemática: um olhar interseccional para as identidades representadas em Matemática Financeira
A13	2024	Educação Financeira escolar: o que sabem professores das diferentes áreas do conhecimento no Ensino Médio?

Fonte: elaborado pela autora

Um dos filtros utilizados para a seleção dos artigos foi o período de publicação, acreditava-se que no período escolhido, a implementação do Novo Ensino Médio já estava em processo de consolidação. Sendo assim, a partir de 2020 os primeiros resultados desta mudança no currículo já apareceriam em livros didáticos aprovados nos PNLD de

2021 e 2025. Apesar do artigo A13 não ter como objeto principal a análise de livros didáticos ou de materiais didáticos relacionados à temática, sua permanência neste estudo foi mantida por discutir quais são as relações de professores do ensino médio com materiais didáticos, sobretudo os livros didáticos.

Silva e Selva (2020) realizaram uma investigação acerca do Programa de Educação Financeira nas escolas de ensino médio por meio do material didático (artigo A1). As referidas autoras apontaram que a inclusão desse tema nas escolas foi impulsionada pela Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e ressaltaram que o estudo deste tema, traz uma forte relação com a matemática vivenciada no dia a dia pelos estudantes. Ao relatar os resultados da análise em livros didáticos, provenientes do programa, Silva e Selva (2020, p. 368) ressaltaram que eles "mostram que a matemática trabalhada nas atividades pode favorecer o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação tanto à educação financeira quanto à matemática". Contudo, as autoras afirmam que "o material por si só não vai garantir que os estudantes estejam de fato envolvidos em cenários de investigação, sendo essencial o trabalho do professor na proposta e no desenvolvimento das atividades" (Silva; Selva, 2020, p. 369).

Em um outro estudo (artigo A2), Silva e Selva (2020) analisaram as atividades propostas no livro didático de matemática do Ensino Médio da Educação de jovens e Adultos, referente ao PNLD de 2014. Segundo as autoras foi analisado como a Educação Financeira é abordada no livro do aluno e no manual do professor. Ao apontar os resultados dessa investigação elas afirmam que

> embora o livro não apresente um capítulo específico para Educação Financeira, foram identificadas nove atividades com potencial para discutir a temática. Observou-se uma estreita relação com os conteúdos de Matemática, uma vez que a maioria das atividades com potencial para EF solicitam o uso do cálculo numérico. Em relação às temáticas, identificamos três: tomada de decisão, produtos financeiros e administração pública. [...] Estes dados mostram que a proposta de Educação Financeira nos livros didáticos da EJA ainda é bastante limitada, sendo de extrema importância a formação de professores contribuindo para que o professor enriqueça as discussões com temáticas variadas e atividades contextualizadas que propiciem a reflexão do estudante (Silva; Selva, 2020, p.236).

Acredita-se que para além do livro didático, o professor pode fazer questionamentos para que os estudantes, coloquem suas experiências, suas formas de pensar e suas dúvidas para a discussão dos temas relacionados a Educação Financeira discutidas no material didático. Neste sentido, as palavras de Paulo Freire apontam que

> para o educador-educando, dialógico, problematizador, o conteúdo programático da educação não é uma doação ou uma imposição – um conjunto de informes a ser depositado nos educandos, mas a revolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo, daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada (Freire, 1987, p. 47).

Segundo Skovsmose (2000, p.02), ao citar o paradigma do exercício, "o livro didático representa as condições tradicionais da prática de sala de aula. Os exercícios são formulados por uma autoridade externa à sala de aula. Isso significa que a justificativa da relevância dos exercícios não é parte da aula de matemática em si mesma." Portanto, cabe ao professor de forma conjunta com os estudantes proporcionar ao conteúdo estudado sentido e significado de diálogos sobre a realidade que estes agentes estão inseridos.

Marim e Silva (2020), investigaram (artigo A3) as abordagens sobre Educação Financeira nos livros didáticos de Matemática para o Ensino Médio, que possam contribuir para a formação de professores. Os autores relatam uma pesquisa realizada com livros didáticos do Ensino Médio referente ao PNLD de 2017. Como resultados da pesquisa eles ressaltam

> [...]ser necessário olhar atentamente às possibilidades interdisciplinares para a Educação Financeira. Em geral, os livros abordam parte dessa formação, concentrando-se em cálculos, fórmulas e problemas envolvendo juros, prejuízos e empréstimos para o estudo da Matemática Financeira (Marim; Silva, 2020, p. 01).

Reforçando a importância do livro didático como um dos instrumentos na formação de professores, Perovano (2025, p. 01) avalia que "ao incorporar propostas pedagógicas inovadoras e organizar os saberes escolares, o livro didático pode ampliar o repertório do professor. Nesse sentido, ele não se limita a servir aos estudantes, mas pode contribuir também para o desenvolvimento profissional dos professores."

Apresentando o título do artigo por meio de um questionamento Silva, Silva e Selva (2021) buscaram compreender as temáticas de Educação Financeira abordadas nos livros do Ensino Médio regular e da Educação de Jovens e Adultos (artigo A4). Segundo as autoras foram analisadas as atividades propostas sobre Educação Financeira em dois livros didáticos aprovados no PNLD de 2014. Sobre os resultados destas análises, as autoras avaliam que,

> Foram encontradas quatro temáticas comuns a ambos materiais, são elas: administração pública, produtos financeiros, tomada de decisão e sustentabilidade. A análise dessas temáticas comuns aos dois materiais didáticos parece sugerir que as práticas pedagógicas em educação financeira,

> ainda em processo de construção, vêm encontrando pontos comuns que favorecem o desenvolvimento da criticidade e autonomia dos estudantes, distanciando-se de uma visão restrita ao mercado financeiro (Silva; Silva; Selva, 2021, p.01).

Neste caso, os autores ao citar, parecer que nos livros didáticos são apontados pontos que favorecem o desenvolvimento da criticidade e autonomia dos estudantes, nos levam a pensar que questões citadas por Skovsmose (2001) como a aplicabilidade e as funções da Educação Financeira são levadas em consideração na concepção dos livros analisados no artigo A4.

No artigo A5, Figueiredo e Coutinho (2021) analisaram um capítulo sobre matemática financeira, de um livro destinado ao ensino médio, referente PNLD de 2018, à luz dos pressupostos da Teoria Antropológica do Didático (TAD). Segundo Figueiredo e Coutinho (2021, p.22-23), "fica na dependência do professor fomentar em seus alunos o desenvolvimento da criticidade na educação financeira, nas aulas de matemática com essa temática" o que corrobora com as ponderações dos autores dos artigos A1 e A2.

Melo e Pessoa (2021) trazem um estudo sobre Educação Financeira escolar no novo Ensino Médio (artigo A6), em que buscam compreender como livros didáticos de projetos integradores e projeto de vida (PNLD de 2021), apresentam esta temática. Com relação aos resultados as autoras afirmam que

> a presença de elementos da EF em todos os livros analisados, com destaque para o livro de Matemática e suas Tecnologias que apresentou atividades e/ou situações amplas e baseadas em dados da realidade e que possibilitam uma abordagem não apenas voltada para os conhecimentos matemáticos (Melo; Pessoa, 2021, p. 326-327).

As autoras supracitadas ainda avaliam que, o fato de uma mesma temática sobre Educação Financeira estar associada a diferentes áreas do conhecimento pode possibilitar ao professor trilhar caminhos em direção ao desenvolvimento dos itinerários formativos.

No artigo A7, também foi realizada a análise de obras dos projetos integradores do PNLD de 2021. Neste trabalho, Maschio *et al* (2022) verificaram quais as contribuições dos projetos acerca da Educação Financeira presentes nas obras didáticas de projetos integradores do programa para o letramento financeiro de estudantes. Segundo os autores

> embora nem todos os projetos contemplem os indicadores construídos, podemos perceber que, com as obras didáticas analisadas, o nível de conhecimento dos educandos será elevado, já que todos os projetos contribuem com o desenvolvimento do letramento financeiro dos alunos. Não obstante, apesar da escolha do livro, que é importante ferramenta pedagógica, o mesmo

> não deve ser o único recurso didático a ser usado pelo docente. Faz-se extremamente necessário ampliar as discussões, complementar os assuntos e adaptá-los à realidade dos alunos e adequar cada projeto às especificidades regionais em que as escolas estão inseridas (Maschio *et al*, 2022, p.17).

Observamos que apesar de avaliar que os livros analisados contribuem para o desenvolvimento do letramento financeiros dos estudantes, os autores chamam a atenção para o importante papel do professor, além de apontar a necessidade de formação continuada para estes profissionais.

Ao tratar sobre as representações identitárias do indivíduo financeiramente educado no material didático da Estratégia Nacional de Educação Financeira para o Ensino Médio (artigo A8), os autores deste trabalho avaliam que o

> processo de construção identitária é perpassado pela individualização dos problemas e desafios, que exclui o processo político e social e atribui unicamente ao sujeito a responsabilidade pelas escolhas que vão determinar seu bem-estar financeiro, de sua família e da sociedade (Campos; Nascimento, 2022, p. 151).

Indo ao encontro de Campos e Nascimento (2022), ao analisar como a racionalidade neoliberal margeia a construção de discursos sobre a educação financeira em coleções didáticas do Novo Ensino Médio (artigo A9), Silva e Costa (2023) avaliaram os enunciados extraídos de dois livros didáticos de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas em Diálogo com a Matemática e suas Tecnologias, aprovadas pelo PNLD, edição de 2021. Sobre os resultados estes últimos autores ponderam que

> as análises possibilitam entrever que os discursos sobre a educação financeira ancoram-se num modelo ideal de renda pessoal e familiar, passível de planejamento, poupança e investimento, que não dialogam com as condições objetivas dos alunos brasileiros e suas famílias, de modo a silenciar as desigualdades sociais existentes. (Silva; Costa, 2023, p.02)

Corroborando com as ponderações dos autores dos artigos 8 e 9, sobre os livros por eles analisados, Skovsmose (2001, p.101) ressalta que “para ser crítica a educação deve reagir contradições sociais”. Neste sentido, compreender o conteúdo e realizar os exercícios propostos não supre os objetivos de uma educação crítica. É preciso que estudantes e professores questionem, reflitam e discutam sobre o que está por detrás do discurso e com quais interesses.

No estudo sobre a abordagem da Educação Financeira em alguns livros didáticos do Novo Ensino Médio (artigo A10), Almeida *et al.* (2024) analisaram cinco coleções de livros didáticos sobre Matemática e suas Tecnologias. Segundo os autores, além do livro

escolhido pela escola de atuação de um dos pesquisadores, a investigação envolveu três editoras diferentes, todas selecionadas pelo PNLD 2021. Como resultado desta investigação os autores ponderam que

> os materiais que apresentam discussões mais amplas e voltadas a uma Educação Financeira visando à formação crítica do aluno apresentam uma possibilidade maior ao professor para desenvolver essa formação crítica, e normalmente integrada a discussões que envolvem outras áreas do conhecimento (Almeida *et al*, 2024, p.282).

No caso dos materiais didáticos destinados aos estudantes, estes autores afirmam que "a formação de um cidadão com capacidade de análise crítica, parecem ser apenas tangenciados em alguns deles por falta de uma contextualização adequada. Apresentar ao aluno uma situação que está longe de sua realidade pode não ter nenhum significado para ele" (Almeida *et al*, 2024, p.282).

Silva *et al* (2024) também realizaram um estudo sobre uma abordagem da Educação Financeira a partir da análise de exercícios propostos em livros didáticos de matemática do ensino médio aprovados no PNLD 2021 (artigo A11). Para a análise, os autores fizeram destaque para dois livros escolhidos por escolas de Ensino Médio do Piauí que apresentam capítulos ou seções que fazem referência a Educação Financeira e Matemática Financeira. Como resultado da pesquisa foi salientado que "os livros apresentam questões que expressam bem a distinção dos termos educação financeira e matemática financeira, mas que deveriam explorar mais a integração das mesmas." (Silva *et al*, 2024, p.18)

Pacheco *et a*l (2024) realizaram um estudo sobre as identidades representadas com relação à Matemática Financeira em livros didáticos de Matemática aprovados no PNLD de 2021 (artigo A12). Como resultados deste estudo, os autores apontam para a

> predominância de representações de pessoas brancas, magras, jovens e aparentemente sem deficiência, reforçando estereótipos e normas sociais. Além disso, a análise destaca a invisibilidade de outras identidades, como pessoas negras retintas, LGBTQIAPN+, indígenas, pessoas com deficiência e idosas. [...] A pesquisa conclui que a falta de representatividade nos livros didáticos perpetua a exclusão social e limita as possibilidades de identificação dos alunos com o material (Pacheco *et al*, 2024, p. 01).

Nesta investigação, os autores trazem para o debate questões importantes que fazem parte de discussões sociais recentes (a educação antirracista, a equidade nos processos de ensino e de aprendizagem, as questões de gênero, etarismo e outros tipos de preconceitos) e que precisam ser levadas em consideração desde a concepção do livro didático até sua utilização em sala. Paulo Freire já apontava para uma educação em que

o reconhecimento e a assunção da identidade cultural na escola façam parte do processo educativo, segundo ele,

> uma das tarefas mais importantes da prática educativo-critica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos [...] a assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros (Freire, 1987, p. 47).

Por fim, fechamos esta análise com o artigo A13, em que Melo e Pessoa (2024) ao fazer uma investigação sobre a Educação Financeira escolar lançaram a seguinte provocação, "o que sabem professores das diferentes áreas do conhecimento no ensino médio?". Como a prática docente está intimamente ligada à utilização do livro didático, os autores ao longo da pesquisa estudaram como esta relação se dá e sinalizam citando Vaz e Nasser que "os livros didáticos exercem forte influência sobre a prática docente, por isso a importância que tenhamos materiais de boa qualidade e que tratem a temática não apenas na perspectiva matemática, mas que trate a partir de diferentes perspectivas" (Melo; Pessoa, 2024, p. 19).

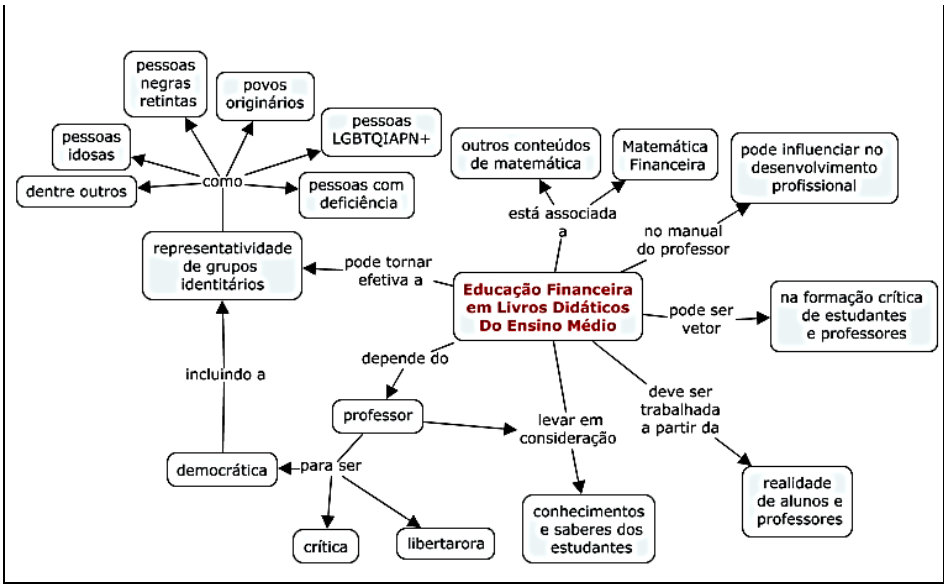
Nos artigos analisados foi observado que conceitos da Educação Matemática Crítica como cenários de investigação (Skovsmose, 2000) estavam presentes. Sendo assim, exercícios propostos nos livros e materiais didáticos foram analisados, com o propósito de avaliar se estes materiais continham questões reais, sem respostas prontas, com a possibilidade de gerar debates que vão além de contextos relacionados aos usos do dinheiro, mas avaliam também consumismo, sustentabilidade entre outros temas importantes.

O conceito da Matemacia (Skovsmose, 2014) é levado em conta nos artigos, quando os autores avaliaram as possibilidades de reflexões proporcionadas nos livros e materiais didáticos sobre como tópicos relacionados a Educação Financeira proporcionam a leitura de mundo que envolvem política, economia e temas sociais.

Em todos os artigos analisados foi observado um ponto de interseção nas mais variáveis temáticas envolvendo a Educação Financeira, o importante papel do professor nos usos que este ator faz do livro didático. Na Educação Matemática Crítica, o professor é o agente que de certa forma quebra a "autoridade absoluta" do livro didático, trazendo questionamentos e reflexões para a sala de aula.

O esquema a seguir tem a intenção de apresentar as relações observadas nos trabalhos analisados.

Figura 1- Educação Financeira em Livros Didáticos do Ensino Médio nos trabalhos analisados



Fonte: figura elaborada pela autora com auxílio da ferramenta Cmap Tools[2].

Na Figura 1, foi construído um esquema com o intuito de apresentar as relações observadas na análise de artigos científicos, sobre Educação Financeira em materiais e livros didáticos no contexto do ensino de Educação Financeira no ensino médio, no período de 2020 a 2025. Ele tornou possível visualizar que existe a necessidade de que a Educação Financeira apresentada em livros didáticos leve em consideração a realidade vivenciadas pela maioria de estudantes e professores brasileiros, num contexto de uma sociedade profundamente desigual, quando levamos em consideração a renda familiar média. Para que a Educação Financeira seja crítica, para além do trabalho com a matemática financeira e outros conteúdos matemáticos, o material didático deve abrir possibilidade para que o professor possa propor discussões que levem em consideração as vivências, os conhecimentos e saberes que os alunos trazem consigo como aponta Freire (1987).

Considerações e Perspectivas

O objetivo deste trabalho foi analisar nos artigos selecionados, como são concebidas e a forma como os tópicos relacionados à Educação Financeira estão

[2] De acordo com Okada (2008) Cmap Tools é um software gratuito, desenvolvido pelo IHMC – University of West Florida que permite construir, navegar, criar apresentações e compartilhar mapas conceituais de forma individual ou colaborativa. Disponível em http://cmap.ihmc.us/download.

propostos em livros didáticos do Ensino Médio no período de 2020 a 2025. Foi observado em todos os artigos analisados a referência para o papel do professor na utilização do livro didático, que está intimamente relacionada à formação que ele possui com relação à Educação Financeira. Sobre esta formação, alguns autores, discutiram sobre o papel do livro didático, como um dos recursos que pode auxiliar o professor na adequação de atividades para a realidade vivenciada pelos seus estudantes, com o propósito de uma Educação Financeira crítica.

Os autores apontaram ainda, para a associação entre Matemática Financeira, outros conteúdos de matemática e Educação Financeira, de forma que esta relação proporcione mais um elemento de criticidade e reflexão aos estudantes.

Ao analisar os artigos científicos sobre a temática, Educação Financeira em livros didáticos do Ensino Médio foi observado que, algumas demandas apontadas pelos pesquisadores, avançaram com o PNLD de 2021, entre elas pode-se citar, o papel do livro didático no desenvolvimento profissional docente e o fato das propostas de ensino estarem com o foco voltado para a Educação Financeira. Contudo, outras perspectivas de estudos e pesquisas sobre o ensino de Educação Financeira em livros didáticos se abriram, como por exemplo: diversidade, equidade e educação antirracista.

Por fim, o caminho para uma Educação Financeira de fato inclusiva, democrática e libertadora passa pela formação de professores, pela reflexão sobre o contexto político e social em que os estudantes vivenciam, o que leva a discussões sobre o currículo e sua transposição para os livros didáticos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CAMPOS, Carla Leila Oliveira; NASCIMENTO, João Paulo de Brito. Representações identitárias do indivíduo financeiramente educado no material didático da Estratégia Nacional de Educação Financeira para o ensino médio. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, v. 16, nº. 33, p. 134-153, 2022. Disponível em: https://periódicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/37635/25644. Acesso em: 15 abr. 2026.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FIGUEIREDO, Auriluci de Carvalho; COUTINHO, Cileda de Queiroz e Silva. Perspectivas para a educação financeira em um livro didático de matemática no ensino médio. *Em Teia - Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*, v.

12, n. 2, p. 01-25, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/250326. Acesso em: 15 abr. 2026.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MASCHIO, Luana Casara; PERTILE, Karine; GABRIELLI, Mariele. Educação financeira no ensino médio: uma análise das obras dos projetos integradores do PNLD2021. REMAT: *Revista Eletrônica da Matemática*, v. 8, nº. 2, p. 01-18, nov. 2022. Disponível em: https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/REMAT/article/view/6135. Acesso em: 15 abr. 2026.

MARIM, Vlademir; SILVA, Maxwell Gomes. Educação Financeira: abordagem nos livros didáticos de Matemática para o Ensino Médio. *Educação Matemática Debate*, Montes Claros, v. 4, n. 10, p. 1–26, 2020. Disponível em: https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/emd/article/view/1424. Acesso em: 15 abr. 2026.

MELO, Danilo Pontual; PESSOA, Cristiane. Educação Financeira escolar: o que sabem professores das diferentes áreas do conhecimento no Ensino Médio? *Revista Educação Matemática em Foco*, v. 12, n. 1, 2024. Disponível em https://revista.uepb.edu.br/REM/article/view/2687. Acesso em: 15 abr. 2026.

OKADA, Saburo. Mapeando a aprendizagem em quatro momentos: perceber, identificar, interpretar e entender. In: OKADA, A. (org.). *Cartografia Cognitiva: mapas do conhecimento para pesquisa, aprendizagem e formação docente*. Cuiabá: KCM, 2008. pp. 37-65.

PACHECO, Taune; SILVA, Márcio Antônio; FREITAS, Ana Carolina Rosa Rodrigues. Livros Didáticos de Matemática do Ensino Médio: um olhar interseccional para as identidades representadas em matemática financeira. *Revista de Educação Matemática (REMat)*, v. 21, p. 01-26, 2024.

PEROVANO, Ana Paula; REIS, Júlio Cesar dos; MOURA, Jerlane. Nascimento. Uma análise das temáticas emergentes nas obras didáticas específicas do PNLD 2021. *In* Fórum Nacional sobre Currículos de Matemática, 6., 2024. Montes Claros, *Anais* [...] Montes Claros: Unimontes, 2024, p. 1–5.

PEROVANO, Ana Paula. O Papel do Livro Didático na Formação do Professor de Matemática: Reflexões e Perspectivas. *In* Encontro Baiano de Educação Matemática, 21., 2026. Barreiras, *Anais*[...]Barreiras: UFOB, 2025, p. 1–2.

RÉGIS DE ALMEIDA, Wálmisson; SOUZA, Alice Amaral; NAZÁRIO, Rafaela da Silva; ABI-ACL, Renato Scalon. A abordagem da temática Educação Financeira em alguns Livros Didáticos do Novo Ensino Médio. *Revista Paranaense de Educação Matemática*, v. 13, nº. 30, p. 260–284, 2024. Disponível em: https://periodicos.unespar.edu.br/rpem/article/view/7597. Acesso em: 15 abr. 2026.

SACRISTÁN, J. Gimeno. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Tradução Ernani F. da F. Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Inglid Teixeira da; SELVA, Ana Coêlho Vieira. Programa de Educação Financeira nas escolas - Ensino Médio: uma análise dos materiais na perspectiva da educação matemática crítica. *Revista Paranaense de Educação Matemática*, v. 6, nº. 12, p. 350–370, 2020. Disponível em: https://periodicos.unespar.edu.br/rpem/article/view/6072. Acesso em: 15 abr. 2026.

SILVA, Inglid Teixeira da; SILVA, Maria Manuela Figuerêdo; SELVA, Ana Coêlho Vieira. Temáticas de educação financeira abordadas nos livros do ensino médio regular e da Educação de Jovens e Adultos: estamos estimulando práticas reflexivas nas escolas? *Em Teia - Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*, v. 12, nº. 2, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/250312. Acesso em: 15 abr. 2026.

SILVA, Francisco Vieira; COSTA, Wyllamy Samuel. A racionalidade neoliberal na produção de discursos sobre a educação financeira em coleções didáticas do novo ensino médio. *Rev. Hipótese*, Bauru, v. 9, n. 00, 2023. Disponível em: https://revistahipotese.editoraiberoamericana.com/revista/article/view/425. Acesso em: 17 abr. 2026.

SILVA, Mateus Otoni; FRANCISCO, José Roberto de Souza; REIS, Deyse Almeida dos. Financial education in Basic Education. *Research, Society and Development,* v. 11, n. 15, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/37048. Acesso em: 15 abr. 2026.

SILVA, Vanessa Gomes; SILVA, Layse Raphaela Carvalho; SILVA, Maria Ediely Gomes Santana; CRUZ, Maria Cintia Santos; SOUZA, Paulo Aírton Cordeiro. Abordagem da Educação Financeira a partir dos exercícios propostos em livros didáticos de matemática do ensino médio aprovados no PNLD 2021. *INTERNATIONAL JOURNAL EDUCATION AND TEACHING (PDVL),* v. 7, nº. 3, p. 17–35, 2024. Disponível em: https://ijet-pdvl.institutoidv.org/index.php/pdvl/article/view/158. Acesso em: 15 abr. 2026

STEIN, Mary Kay; REMILLARD, Janine; SMITH, Margaret S. How curriculum influences student learning. In F. K. Lester Jr. (Ed.), *Second handbook of research on mathematics teaching and learning.* Gweenwich, CT: Information Age, p. 319-369, 2007.

SKOVSMOSE, Ole. Cenários para a investigação. *Bolema – Boletim de Educação matemática*, Rio Claro, v. 13, nº 14, pp.66 a 91, 2000.

SKOVSMOSE, Ole. *Educação matemática crítica: a questão da democracia*. Tradução de Abgail Lins e Jussara de Loiola Araújo. Campinas: Papirus, 2001.

SKOVSMOSE, Ole. *Um convite à educação matemática crítica:* perspectivas em Educação Matemática. Campinas, SP: Papirus, 2014.